

## MÚSICA E INFORMAÇÃO<sup>1</sup>

Lorrana Carvalho de Oliveira<sup>2</sup>

Alail Cristina Abadia de SOUSA<sup>3</sup>

Ana Carolina Vilela Souza Silvestre de PAIVA<sup>4</sup>

Atila Cezar Rodrigues Lima e COELHO<sup>5</sup>

Carlos Nathan Sampaio SILVA<sup>6</sup>

Graziely Martins MOESSA<sup>7</sup>

Ivan de Jesus SANTOS<sup>8</sup>

Mirian Barreto LELLIS<sup>9</sup>

Tuili de Abreu Freitas FERREIRA<sup>10</sup>

Leandro Eduardo Wick GOMES<sup>11</sup>

Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT, Barra do Garças (MT)

## RESUMO

O presente trabalho trata-se de uma série radiofônica informativa, desenvolvida como forma de avaliação na disciplina de Processos e Técnicas em Rádio da Universidade Federal de Mato Grosso – Campus Universitário do Araguaia. A série consiste em programas curtos, com duração média de 15 minutos e temáticas variadas. Produzidos para experimentação e ambientação dos acadêmicos no mundo do radiojornalismo, a série está disponível para acesso público através da internet.

**Palavras-chave:** informação; música; radiojornalismo, UFMT.

## 1 INTRODUÇÃO

O rádio exerce seu papel de informar e divertir os ouvintes há mais de 80 anos, e mesmo com o aparecimento de outros meios de comunicação como a televisão e a internet, o rádio não perdeu a notoriedade e ainda é bastante utilizado pela população.

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Jornalismo, modalidade Programa Laboratorial em Radiojornalismo (conjunto/série).

<sup>2</sup> Aluna do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: lorrancarvalho@hotmail.com

<sup>3</sup> Aluna do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: alailabadia@hotmail.com

<sup>4</sup> Aluna do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: anacarolinavssp@hotmail.com

<sup>5</sup> Aluno do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: atilacezar@me.com

<sup>6</sup> Aluno do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: nathan\_sampaio@hotmail.com

<sup>7</sup> Aluna do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: grazymoessa@gmail.com

<sup>8</sup> Aluno do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: ivande-jesus@hotmail.com

<sup>9</sup> Aluna do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: mirian\_ellis@hotmail.com

<sup>10</sup> Aluna do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: tuilifreitas@gmail.com

<sup>11</sup> Orientador do trabalho e professor do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: leandrogomes@ufmt.br

Ferrareto (2000, p.11) nos apresenta as características básicas que mantém a duradoura idade do rádio, entre as quais: a linguagem oral e simples, o baixo custo das produções, a possibilidade de conviver com outras tarefas e a competência de falar com emoção.

Além disso, as pessoas normalmente ouvem o rádio enquanto trabalham, tomam banho, executam atividades domésticas ou leem. Por isso, para McLuhan (1993), o rádio é um veículo quente porque é indissociável do cotidiano prático das audiências.

## **2 OBJETIVO**

O programa Música e Informação<sup>1</sup> é uma série radiofônica musical e informativa com programas de conteúdos diversos produzidos como trabalho experimental pelos acadêmicos do 5º semestre do curso de jornalismo da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) – Barra do Garças, na disciplina de Processos e Técnicas em Rádio. A proposta do projeto é a pesquisa e investigação de informações e sobre tema de relevância atual ou histórica ilustrada através de músicas.

O programa surgiu devido à carência da produção radiofônica no curso que, apesar de preparar os alunos para atuar nos vários tipos de mídia, ainda sofre maior influência do jornalismo impresso. O objetivo do projeto foi que os alunos produzissem programas de cunho radiojornalístico, expondo o tema com os fatos e versões das fontes apuradas.

## **3 JUSTIFICATIVA**

Durante alguns séculos, a forma de divulgação primordial de conhecimento foi a linguagem escrita, em sua estrutura rígida, códigos definidos e leitura organizada, no sentido ocidental da direita para a esquerda, de cima para baixo. Contudo, Machado (2001) afirma que a linguagem audiovisual (uso de sons e imagens) tem adquirido seu espaço de reconhecimento, inclusive na produção científica, com gráficos, diagramas, além da própria imagem como registro.

Mesmo que se identifique a nova geração como a sociedade da imagem, por valorizarem o aspecto audiovisual, o autor salienta que isso não se dá em detrimento à linguagem escrita, pois também nunca se produziu tantos textos como atualmente. Nessa

---

<sup>1</sup> Todos os programas produzidos estão disponíveis no endereço:  
<http://focaia.blogspot.com.br/search/label/R%C3%A1dio%20Podcast%20FOCAIA>

combinação entre as linguagens é que se constitui o novo formato de comunicação, no qual os próprios estudantes são interlocutores e, dessa forma, detectam a defasagem no discurso do ensino tradicional.

O formato radiofônico estudado durante a disciplina permitiu a participação dos alunos durante a sua produção e execução, o que produziu um tipo de programa mais leve que aborda conteúdos e temas bem abrangentes. Segundo Ferrareto (2000, p.55) este formato corresponde a uma versão radiofônica dos periódicos impressos, reunindo várias formas jornalísticas.

#### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

Para a produção da série Música & Informação, os alunos foram divididos em sete grupos, formados em média por três alunos, e cada grupo decidiu seu próprio tema para o programa. Essa escolha foi pessoal e resultaram em um conteúdo diversificado.

Em seguida as equipes fizeram os levantamentos sobre o tema escolhido. Produziram textos com as informações relevantes e selecionaram as músicas para ilustrar o assunto abordado. O texto foi elaborado com técnicas de redação jornalística, e recebeu adaptação para a linguagem radiofônica de acordo com o Manual de radiojornalismo (2002) desenvolvido pelos professores de jornalismo da UMESP, de forma a usar frases mais objetivas, evitar gerúndio, entre outras coisas.

Posteriormente, os acadêmicos montam o roteiro com o texto, músicas e efeitos sonoros do programa. O professor da disciplina revisa a lauda e orienta a todos durante a gravação das sonoras pelos locutores, nesta etapa todos os integrantes participam. Por fim, o grupo realiza a edição do material colocando os áudios, músicas, os efeitos sonoros: vinheta e passagem padrão da série e criam a trilha para BG (Background, “música de fundo”).

Para a edição foi utilizado o programa Audacity, e para muitos foi o primeiro contato com um software de edição de áudio. Ressaltamos que este é um software livre e gratuito, fácil de usar, e possui várias ferramentas para a edição e mixagem de arquivos de áudio, exportando-os em de vários formatos.

Após todo esse processo, todo material produzido é divulgado e socializado com o restante dos acadêmicos no blog da turma.

Podemos descrever os programas rapidamente da seguinte forma: no programa “Os sucessos infantis” foram apresentadas as músicas que marcaram a vida de muitas crianças, e que hoje já são adultos. No “Indie Music e os protestos pela internet” exhibe os protestos na internet com músicas indie. Em “O ano, a notícia e a música” os acadêmicos mostram notícias e músicas que foram destaques nos primeiros anos da década de 80. O programa “Mundo sertanejo” apresenta um ambiente com música sertaneja de raiz com notícias, causos, comentários e um estilo caipira. O programa “Canta mulher” aborda o desejo feminino e apresenta homenagens às cantoras Rita Lee e Madonna. Já em “Rock in Rio 26 anos de história” os alunos buscaram revelar acontecimentos marcantes em edições anteriores do megaevento que se repetiu no ano passado. No programa “Homenagem à sétima arte”, os acadêmicos apresentaram curiosidades do cinema e as trilhas sonoras que marcaram gerações.

## **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

Com base nos gêneros e formatos jornalísticos no rádio, definiu-se o gênero musical e foi planejado o programa Música e Informação – Infância, de 30 minutos de duração. Não houve quadros fixos, os conteúdos informativos foram dispostos entre os intervalos das músicas escolhidas, caracterizando, assim, um elemento de continuidade.

A fim de trabalhar a imaginação, um meio quente, dos ouvintes foi pensado no tema infância, que abarcaria pessoas de todas as idades, vez que “dentro de cada um há uma eterna criança”. Para delinear o tema, escolheu-se a primeira geração dos programas infantis, da televisão brasileira, que teve início nos anos 50, prolongando-se até meados de 60.

Através da seleção das músicas tocadas nos desenhos e programas da época, a elaboração dos textos foi realizada a fim de contextualizar esse mundo infantil. Em cada bloco foi apresentado os destaques da programação infantil de determinada época, que vinha sempre acompanhado de uma música que representava algum desenho do momento. Programas e desenhos como Clube do Guri, Os Saltimbancos, Vila Sésamo, Super-Amigos, Topo Gigio e Os Trapalhões foram destaques no programa.

O programa radiofônico possibilitou aos alunos a prática intensiva de elaboração de pauta, cobertura, edição e apresentação.

## **6 CONSIDERAÇÕES**

A consideração a ser feita é que esse formato de programa buscou uma nova forma de fazer jornalismo via rádio. Distinguir-se da grande mídia foi a preferência dos alunos, tanto em formato quanto em conteúdo e, por isso, temos sete edições de um programa com conteúdos tão diversos. Pela primeira vez no curso e na vida de alguns alunos, houve a oportunidade de experimentar a rotina da produção de um programa radiofônico.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

MCLUHAN, Marshall. Os meios de comunicação como extensão do homem. São Paulo: Cultrix, 1993.

FERRARETTO, Luiz Artur. Rádio: o veículo, a história e a técnica. Porto Alegre, Sagra Luzzatto, 2000.